



INFORMATIVO VIRTUAL

Boletim

REPAM-Brasil





REPAM-BRASIL: PRESENÇA NOS TERRITÓRIOS, PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CUIDADO COM A CASA COMUM

Entre julho e setembro de 2026, a REPAM-Brasil intensificou sua presença nos territórios amazônicos, fortalecendo processos de articulação, formação, mobilização e incidência em defesa da Amazônia e de seus povos. O trimestre foi marcado pelo fortalecimento das campanhas Amazoniza-te e Eu Voto pela Amazônia, por ações de Ecologia Integral, pelo protagonismo de juventudes e mulheres, pela defesa dos direitos humanos e territoriais e por iniciativas concretas de soberania alimentar, acesso à água e produção agroecológica.

A atuação em rede conectou comunidades, escolas, universidades, organizações sociais, pastorais, movimentos e parceiros em diferentes pontos da Amazônia, reafirmando uma convicção que atravessa a caminhada da REPAM: cuidar da Casa Comum exige presença, escuta, participação e compromisso coletivo.

Essa presença assumiu diferentes formas ao longo do trimestre. Enquanto as campanhas e os espaços de incidência ampliaram o debate público sobre democracia, direitos e futuro da Amazônia, iniciativas desenvolvidas diretamente nos territórios fortaleceram a autonomia comunitária, o acesso à água, a produção de alimentos, a agroecologia, a organização das mulheres, as juventudes e os processos de gestão comunitária. São dimensões que se complementam e expressam um mesmo compromisso: defender a Amazônia a partir das realidades, necessidades e saberes de quem vive e cuida desses territórios.



Frase de abertura

“Com os pés nos territórios, o coração na Amazônia e a esperança no futuro.”

A mensagem convida a “seguir fortalecendo os vínculos que nos unem, ampliando nossas

redes e construindo caminhos de justiça socioambiental, respeito aos povos e cuidado com a Casa Comum”.

12 anos de caminhada, compromisso e esperança pela Amazônia. [12-anos-REPAM-1.docx](#)

O trimestre em números

1 webinar das campanhas	8+ cidades alcançadas por materiais	400 cartazes	1.000 ventarolas
27 lideranças de 8 associações comunitárias	12 anos de caminhada da REPAM	360 famílias com potencial de benefício no projeto	10 mulheres diretamente envolvidas no projeto de Timbiras





AMAZONIZA-TE E EU VOTO PELA AMAZÔNIA: MOBILIZAÇÃO QUE NASCE NOS TERRITÓRIOS

As campanhas Amazoniza-te e Eu Voto pela Amazônia consolidaram-se, ao longo do trimestre, como um dos principais eixos de mobilização da REPAM-Brasil. Lançadas oficialmente em agosto, em Belém (PA), as iniciativas foram estruturadas para aproximar ecologia integral, cidadania, participação democrática e defesa dos direitos dos povos e territórios amazônicos, articulando comunicação, formação, presença territorial e incidência pública.

Mais do que campanhas de comunicação, as duas iniciativas foram concebidas como um processo de mobilização em rede. A proposta partiu do entendimento de que as decisões coletivas relacionadas ao futuro da Amazônia precisam estar conectadas à realidade de quem vive nos territórios e aos desafios enfrentados pelas populações amazônicas, como mudanças climáticas, proteção das águas e florestas, defesa dos modos de vida tradicionais, direitos humanos e participação social.

Nesse sentido, **Amazoniza-te** convida à aproximação com a realidade amazônica e ao compromisso cotidiano com o cuidado da Casa Comum, enquanto **Eu Voto pela Amazônia** amplia o diálogo sobre cidadania, democracia e participação consciente nos processos eleitorais. As duas frentes caminham de maneira complementar, conectando a reflexão socioambiental à responsabilidade coletiva e à construção de políticas públicas capazes de responder às necessidades dos territórios.



Da comunicação à presença nos territórios

A estratégia foi organizada a partir de quatro dimensões complementares: **comunicação, formação, mobilização e incidência**. Redes sociais, materiais educativos e produção audiovisual dialogaram com rodas de conversa, cine-debates, encontros comunitários, intervenções urbanas, atividades com estudantes, entrevistas, seminários e ações organizadas por parceiros locais.

Essa combinação permitiu que as mensagens circulassem tanto nos ambientes digitais quanto em escolas, universidades, comunidades tradicionais, organizações sociais, igrejas, espaços comunitários e iniciativas de formação popular.

Desde a etapa preparatória, a metodologia priorizou a construção coletiva. Lideranças indígenas, quilombolas e comunitárias, agentes pastorais, educadores, juventudes e organizações parceiras foram envolvidos na articulação e na realização das atividades. A intenção foi fazer com que cada território pudesse adaptar as propostas à sua própria realidade, transformando os materiais das campanhas em instrumentos de diálogo, formação e mobilização local.

Comunicação popular que circula

Um dos elementos centrais da estratégia foi investir em formatos simples, acessíveis e capazes de circular para além dos canais institucionais. Materiais impressos, conteúdos digitais, vídeos, cartazes, ventarolas, lambe-lambes, rodas de conversa e produções audiovisuais tornaram-se diferentes portas de entrada para o debate.

A circulação de 1.000 ventarolas e 400 cartazes levou as mensagens das campanhas para diferentes pontos da Amazônia, entre eles Rio Branco, Porto Velho, Belém, Bragança, Marabá, Parauapebas, São Gabriel da Cachoeira e Abaetetuba, fortalecendo a presença da iniciativa em contextos urbanos, periféricos e comunitários.

As intervenções com lambe-lambes também ganharam espaço como ferramenta de comunicação popular. Instalados ou utilizados em atividades educativas e comunitárias, esses materiais ajudaram a transformar escolas, universidades, comunidades e espaços de circulação pública em ambientes de reflexão sobre Amazônia, cidadania, democracia e responsabilidade coletiva.

Mais do que distribuir materiais, a proposta foi criar oportunidades para que a comunicação provocasse conversas. Assim, sempre que possível, a circulação das peças esteve associada a rodas de conversa, encontros, ações educativas e atividades de mobilização.





Cine-Debate “Vozes da Terra”: audiovisual, escuta e participação

O Cine-Debate “Vozes da Terra” tornou-se uma das principais metodologias de formação e mobilização das campanhas. A proposta utiliza o audiovisual como ponto de partida para promover diálogo, escu-

ta e troca de experiências, relacionando as imagens apresentadas aos desafios vividos pelos próprios participantes nos territórios.

A iniciativa foi desenvolvida em articulação com organizações como CESE, Diocese/Igreja Anglicana da Amazônia, Coletivo Tela Firme, Cáritas Brasileira Regional Norte 2 e CNBB Regional Norte 2, fortalecendo uma dinâmica de atuação em rede.

Para ampliar a possibilidade de replicação das atividades, também foi elaborada uma **Cartilha do Cine-Debate para facilitadores**, reunindo orientações metodológicas e sugestões para a condução dos encontros. O material favoreceu a autonomia dos parceiros e criou condições para que a metodologia



pudesse ser apropriada e adaptada em diferentes contextos.

Entre as ações realizadas ou articuladas durante o período estão:

- Terra Firme, em Belém, no Chalé da Paz, onde aconteceu o lançamento das campanhas;
- Furo do Piriquetaquara, em uma das ilhas de Belém;
- território quilombola de Abacatal, com atividade na Escola Manuel Gregório;
- Centro Social Irmã Joselha, com sessões destinadas a diferentes públicos;
- Universidade Federal do Pará, em diálogo com estudantes indígenas;
- Igreja Anglicana, envolvendo participantes do curso de educadores populares;

- CNBB Regional Norte 2, com pastorais, organismos e voluntários ligados às ações de cidadania e acompanhamento eleitoral;
- Movimento República de Emaús, envolvendo jovens da periferia de Belém;
- Escola de Aplicação da UFPA, com roda de conversa, juventude e intervenção de lambe-lambe.

A experiência mostrou o potencial do audiovisual como ferramenta de sensibilização. Os filmes e debates possibilitaram relacionar temas como mudanças climáticas, desmatamento, garimpo, poluição das águas, democracia e participação cidadã às realidades concretas das comunidades amazônicas.





Juventudes, escolas e universidades no centro da conversa

A presença das campanhas em ambientes educativos ganhou especial relevância. Escolas e universidades transformaram-se em espaços estratégicos para conversar sobre participação social, direitos, meio ambiente e o papel das juventudes na construção do futuro da região.

Na Escola de Aplicação da UFPA, por exemplo, estudantes participaram de uma roda de conversa acompanhada de intervenção com lambe-lambes. Na Universidade Federal do Pará, a mobilização

também estabeleceu diálogo com estudantes indígenas, incorporando perspectivas diretamente relacionadas às experiências dos povos e territórios amazônicos.

As ações reforçaram a importância de construir esse debate com linguagens próximas das novas gerações, evitando formatos exclusivamente expositivos e valorizando escuta, participação, audiovisual, comunicação popular e troca de experiências.

Formação e diálogo também no ambiente digital

A mobilização territorial foi complementada pela comunicação digital e por espaços de formação on-line. O webinar “Eleições e Amazônia: Que futuro queremos construir?” integrou essa estratégia, criando um espaço para discutir participação cidadã, territórios amazônicos, políticas públicas e desafios socioambientais.





Entrevistas, vídeos, conteúdos educativos, publicações para redes sociais e participações em seminários e rodas de conversa promovidos por organizações parceiras ampliaram a circulação dos temas trabalhados pelas campanhas.

A própria estratégia digital foi concebida para funcionar de forma integrada às ações presenciais: os territórios geram experiências, histórias, imagens e conteúdos, enquanto as plataformas digitais ajudam essas experiências a circular e a estabelecer conexões com outros públicos e regiões.



CAMPANHAS NA IMPRENSA

A mobilização teve presença em diferentes veículos, plataformas e canais parceiros, entre eles:

O Liberal • Fundação Nazaré / Voz de Nazaré • Vatican News • TV Aparecida • CNBB Regional Norte 2 • Encantar a Política • Rede de Notícias da Amazônia • canais de rádio e plataformas audiovisuais de organizações parceiras.

A cobertura acompanhou diferentes momentos das campanhas, desde o lançamento em Belém até atividades territoriais, cine-debates, mobilizações com juventudes, ações de comunicação popular e iniciativas relacionadas à participação cidadã.





ÁGUA, AGROECOLOGIA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO

No Território Campestre, em Timbiras (MA), o projeto “Água para Produzir, Alimentar e Permanecer” vem fortalecendo a segurança alimentar, a autonomia produtiva e a permanência das famílias em seus territórios. Financiada pela Diocese de Estocolmo, a iniciativa parte de um desafio central para as comunidades locais: garantir acesso sustentável à água para a produção, especialmente diante dos períodos de seca e dos impactos cada vez mais presentes das mudanças climáticas.

O projeto envolve diretamente dez mulheres agricultoras e extrativistas, organizadas em uma rede de economia solidária e responsáveis pela produção agroecológica e pela gestão da horta comunitária. A partir do protagonismo dessas mulheres, a iniciativa articula acesso à água, geração de renda, produção de alimentos saudáveis, fortalecimento comunitário e cuidado com o território.

Entre as principais ações está a perfuração de um poço semiartesiano, acompanhada da instalação de estruturas de captação, armazenamento e irrigação. A implantação desse sistema permitirá maior regularidade na produção da horta comunitária e um uso mais racional da água, reduzindo a vulnerabilidade das famílias durante os períodos de estiagem.

Outro eixo importante é o fortalecimento das práticas agroecológicas e dos sistemas agroflorestais, com manejo sustentável do solo e da água e ampliação da produção de hortaliças e outros alimentos. A proposta busca combinar conhecimentos tradicionais e técnicas adaptadas às mudanças climáticas, contribuindo para diversificar a produção e preservar os recursos naturais.



O projeto também investe na formação e organização coletiva das mulheres, com atividades voltadas às práticas agroecológicas, gestão da produção e comercialização solidária dos excedentes. Dessa forma, além de melhorar o acesso das famílias a alimentos saudáveis, a iniciativa cria possibilidades de geração de renda e amplia a autonomia econômica das participantes.

Diretamente, serão beneficiadas as dez mulheres agricultoras e extrativistas responsáveis pela horta comunitária. Indiretamente, a expectativa é alcançar cerca de 360 famílias das comunidades do Território Campestre, por meio da ampliação da oferta e da circulação de alimentos agroecológicos.

Jovens, lideranças comunitárias e outras famílias agricultoras também poderão participar das formações e multiplicar as práticas de manejo sustentável da água e de produção agroecológica em seus próprios espaços.

Mais do que instalar uma estrutura de abastecimento e irrigação, “Água para Produzir, Alimentar e Permanecer” conecta acesso à água, soberania alimentar, geração de renda, adaptação climática e defesa do território. Ao fortalecer especialmente o protagonismo das mulheres, o projeto contribui para criar condições concretas para que as famílias continuem produzindo, vivendo e construindo seu futuro no próprio território.



JUVENTUDES

Juventudes amazônicas: escuta, identidade e participação

As juventudes amazônicas estiveram presentes como protagonistas em diferentes territórios, espaços de formação e processos de mobilização acompanhados pela REPAM-Brasil. As ações fortaleceram a escuta, a identidade, a participação cidadã e a capacidade de articulação de jovens indígenas, ribeirinhos e de outras comunidades e organizações da região.

Em agosto, o III Encontro da Juventude Aikewara, realizado na Aldeia Akamassyron, na Terra Indígena Sororó, reuniu jovens, lideranças indígenas, educadores, movimentos sociais, universidades e organizações parceiras em torno do tema “Juventude Aikewara: caminhos para o futuro”. A REPAM-Brasil esteve representada por Vanalda Araújo e Cícero Romão Batista, acompanhando os dois dias de atividades. Durante a programação, Vanalda destacou a importância de os próprios jovens ocuparem os espaços de participação, fortalecerem sua voz e se prepararem para representar seu povo, suas comunidades e suas aldeias.

A presença de Vanalda em diferentes agendas no sudeste do Pará também expressou o trabalho de representação e articulação territorial desenvolvido pela Rede. Entre essas agendas estiveram espaços de debate sobre os impactos de grandes obras nos rios e territórios amazônicos e atividades junto às quebradeiras de coco babaçu, aproximando a REPAM das lutas pela defesa dos territórios, dos direitos das comunidades tradicionais e da participação social.

Em setembro, o Fórum das Juventudes Amazônicas, realizado entre os dias 25 e 27, em Manaus, reuniu jovens de diferentes territórios para momentos de escuta, diálogo, formação, partilha de experiências e articulação.



O encontro fortaleceu conexões entre as juventudes e valorizou seus conhecimentos, suas experiências e sua participação na construção de perspectivas para a Amazônia e no cuidado com a vida e os territórios.

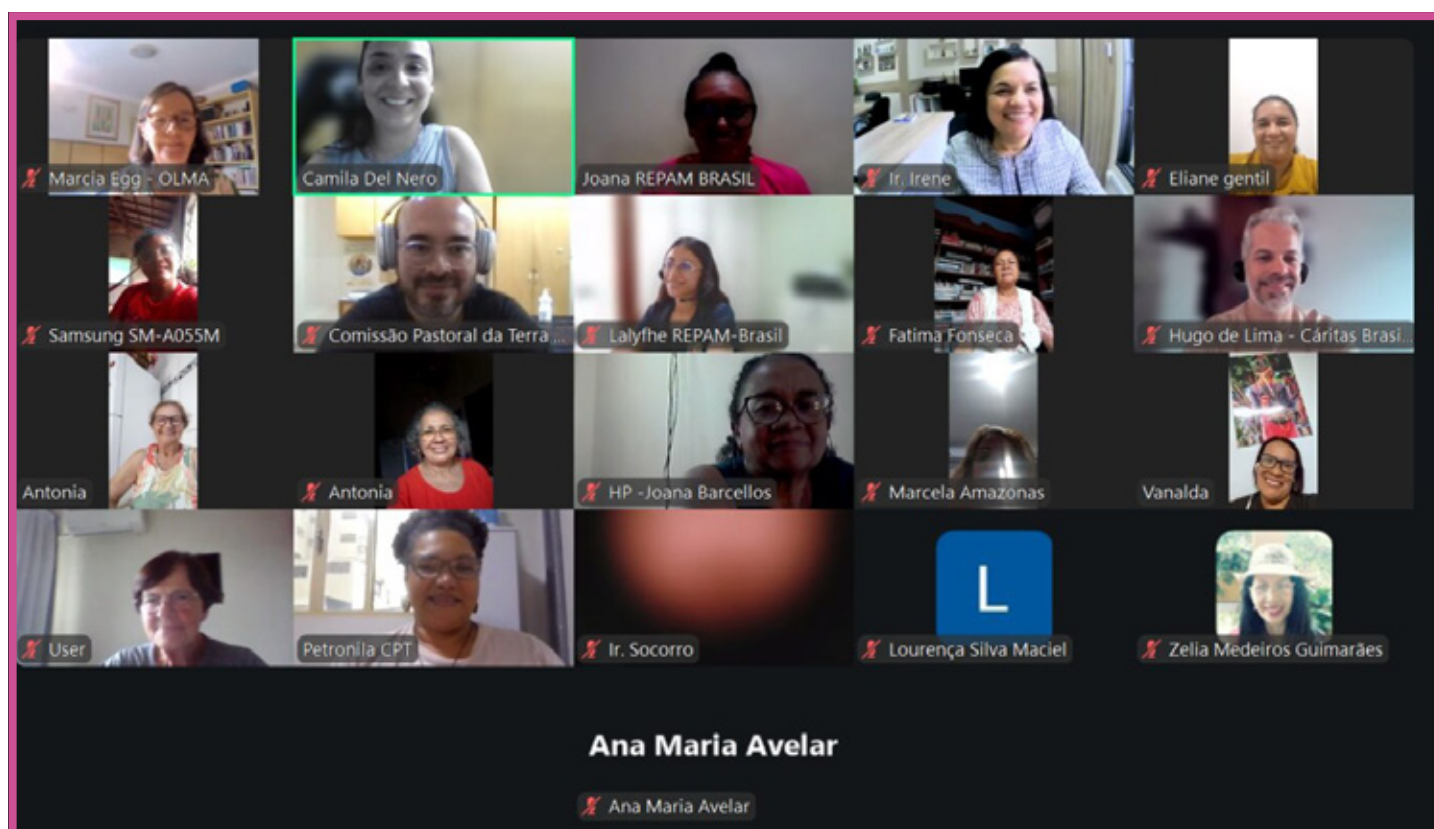
Esse processo de escuta já vinha sendo construído ao longo do ano. Em março, a REPAM-Brasil promoveu um encontro com jovens indígenas, quilombolas, ribeirinhos e representantes de organizações sociais, pastorais e movimentos populares para discutir desafios dos territórios e construir coletivamente estratégias de mobilização e comunicação no âmbito das campanhas Amazoniza-te e Eu Voto pela Amazônia.



Em Belém, estudantes também estiveram no centro das ações das duas campanhas. Na Escola de Aplicação da UFPA, os diálogos sobre democracia, cidadania, participação, voto consciente e defesa da Casa Comum foram desenvolvidos em conexão com linguagens artísticas e metodologias de educação popular, aproximando a agenda socioambiental da realidade e das formas de expressão das juventudes.

Em todas essas experiências, a juventude não apareceu apenas como público das atividades, mas como sujeito de participação, mobilização e transformação, fortalecendo vínculos entre identidade, território, cidadania e defesa da Amazônia.





MULHERES E DIREITOS

Escuta de mulheres para enfrentar violências e fortalecer proteção

Em setembro, a REPAM-Brasil intensificou a mobilização para a pesquisa “Tráfico de Pessoas e Feminicídio no Território Amazônico – Escuta de Mulheres”. A iniciativa busca compreender situações de risco, violência e proteção vividas por mulheres da Amazônia e transformar essa escuta em subsídios para prevenção, cuidado, defesa da vida e incidência.

A mobilização ganhou especial relevância no Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças. No mesmo período, um seminário realizado em Tabatinga (AM), na região da trílice fronteira, reforçou a necessidade de ampliar a articulação entre Brasil, Colômbia e Peru no enfrentamento ao tráfico de pessoas.

O trimestre também reafirmou o protagonismo de mulheres agricultoras, extrativistas, indígenas e lideranças comunitárias, que seguem sustentando práticas de soberania alimentar, agroecologia, economia solidária, defesa dos territórios e preservação de saberes tradicionais.

Ao mesmo tempo em que a Rede amplia a escuta sobre situações de violência e vulnerabilidade, as ações do trimestre mostram as mulheres também como protagonistas de respostas construídas nos territórios. Agricultoras, extrativistas, indígenas e lideranças comunitárias estiveram à frente de processos relacionados à agroecologia, soberania alimentar, economia solidária, gestão comunitária e preservação dos conhecimentos tradicionais, reafirmando que proteger as mulheres e reconhecer seu protagonismo são dimensões inseparáveis da defesa da Amazônia.



QUANTO MAIS MULHERES PARTICIPAREM, MAIS VOZES SERÃO OUVIDAS!

*A REPAM-Brasil convida mulheres dos territórios amazônicos
participem da pesquisa “Tráfico de Pessoas e Feminicídio no
Território Amazônico – Escuta de Mulheres”.*

*Cada resposta contribui para ampliar a compreensão das
realidades vividas pelas mulheres e fortalecer ações de preven-
ção, proteção e enfrentamento à violência.*

*A participação é anônima e voluntária. Você não precisa res-
ponder a perguntas que causem desconforto.*

Responda à pesquisa QR CODE



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e
acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



DIREITOS HUMANOS E INCIDÊNCIA

Democracia, direitos e territórios no centro da articulação

A defesa dos direitos humanos e territoriais permaneceu como dimensão transversal da atuação da REPAM-Brasil. No Maranhão, a Caravana Regional de Direitos Humanos do Baixo Parnaíba reuniu comunidades, movimentos e organizações em torno de democracia, participação popular, Bem Viver e defesa dos territórios.

Em julho, a Rede acompanhou debates sobre grandes obras de infraestrutura, dragagens, rios amazônicos, transparência, licenciamento e participação social. Essas agendas reforçam a importância de assegurar informação, consulta e participação das populações afetadas pelas intervenções nos territórios.

Em agosto, a REPAM-Brasil também acompanhou o XII Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA), em Puyo, no Equador, espaço de articulação entre povos indígenas, comunidades amazônicas, movimentos sociais, organizações e redes da Pan-Amazônia. O encontro reafirmou temas como autodeterminação dos povos, defesa dos territórios e enfrentamento às ameaças socioambientais.





TERRITÓRIO

Bem Viver, soberania alimentar e fortalecimento dos territórios

Ao longo do trimestre, a REPAM-Brasil também deu continuidade a processos de fortalecimento comunitário voltados ao Bem Viver, à soberania alimentar, à agroecologia, ao acesso à água, à autonomia produtiva e à permanência das famílias em seus territórios.

Um dos destaques foi o projeto “Água para Produzir, Alimentar e Permanecer”, desenvolvido no Território Campestre, em Timbiras (MA), com apoio da Diocese de Estocolmo. A iniciativa busca garantir acesso sustentável à água e fortalecer a produção agroecológica diante dos impactos das mudanças climáticas. Entre as ações estão a perfuração de poço semiartesiano, implantação de sistema de armazenamento e irrigação, estruturação de horta comunitária, incentivo a sistemas agroflorestais e formação em práticas agroecológicas. O projeto envolve diretamente 10 mulheres agricultoras e extrativistas e tem potencial para beneficiar cerca de 360 famílias.

O protagonismo das mulheres também aparece em outras experiências do Território Campestre. No projeto “Mulheres Semeando Esperança nos Caminhos do Bem Convidar”, mulheres camponesas participam de processos de formação voltados à autonomia produtiva, economia solidária, sistemas agroflorestais, comercialização e valorização dos conhecimentos tradicionais. Entre as atividades desenvolvidas esteve uma oficina de beneficiamento de frutas, que trabalhou técnicas de



processamento, armazenamento e melhor aproveitamento da produção local, contribuindo para reduzir perdas e ampliar possibilidades de geração de renda.

A soberania alimentar também ganhou voz a partir das próprias comunidades. Na comunidade Forquilha, em Benedito Leite (MA), experiências com agricultura familiar, sementes crioulas, produção de mandioca, feijão, milho, abóbora, babaçu e funcionamento da casa de farinha mostram como os conhecimentos tradicionais seguem sustentando a autonomia alimentar e cultural das famílias. Ao mesmo tempo, as comunidades relatam impactos cada vez mais evidentes das mudanças climáticas, como alterações nos ciclos de chuva, períodos de estiaagem mais intensos e aumento de pragas nas lavouras.

Outra experiência do trimestre reforçou a importância das redes comunitárias para a gestão dos territórios. Em setembro, a REPAM-Brasil promoveu uma roda de conversa com 27 lideranças de oito associações comunitárias integrantes da Rede de Conivência do Bem

Viver. O encontro permitiu compartilhar experiências sobre planos de gestão, acordos de convivência comunitária e territorial, organização coletiva e fortalecimento da autonomia. A iniciativa também ressaltou a necessidade de sistematizar os conhecimentos produzidos pelas próprias comunidades e valorizar o protagonismo das mulheres e a transmissão de saberes entre gerações.

Territórios que cuidam e decidem

O fortalecimento da autonomia comunitária também esteve no centro das ações do trimestre. A troca entre 27 lideranças de oito associações comunitárias evidenciou que os planos de gestão e os acordos de convivência são instrumentos importantes para organizar prioridades, o uso dos bens comuns e as responsabilidades coletivas. Mais do que estabelecer regras, esses processos ampliam a capacidade das próprias comunidades de decidir sobre seus modos de vida, proteger os territórios, fortalecer suas organizações e transmitir conhecimentos entre gerações.





No Maranhão, a atuação também dialogou com a defesa dos direitos humanos e dos territórios. A Caravana Regional de Direitos Humanos do Baixo Parnaíba Maranhense, realizada em Barreirinhas, reuniu organizações, movimentos, comunidades e lideranças para debater democracia, participação popular, direitos humanos e Bem Viver, aproximando a defesa dos territórios da participação cidadã e do contexto das Eleições de 2026.

Essas experiências mostram que, para a REPAM-Brasil, o Bem Viver se constrói a partir de práticas concretas: acesso à água, produção de alimentos saudáveis, valorização dos saberes tradicionais, protagonismo das mulheres, fortalecimento das organizações comunitá-

rias e capacidade das próprias comunidades de decidir sobre seus modos de vida e seus territórios.

A Amazônia em rede

Da ação comunitária à articulação pan-amazônica, a REPAM-Brasil conectou territórios, organizações, movimentos, universidades, pastorais e comunidades ao longo do trimestre. Essa atuação em rede permitiu aproximar experiências locais de espaços regionais e internacionais, fortalecer intercâmbios entre diferentes realidades amazônicas e construir respostas compartilhadas para desafios que atravessam fronteiras, como mudanças climáticas, violações de direitos, pressão sobre os territórios e necessidade de maior participação social.





COMUNICAÇÃO QUE MOBILIZA

Da comunicação institucional à comunicação popular

A comunicação foi parte constitutiva das ações do trimestre. Mais do que divulgar atividades, ela ajudou a levar mensagens para comunidades, escolas, universidades, pastorais e redes parceiras, criando pontes entre os grandes debates da Amazônia e o cotidiano dos territórios.

Nesse processo, a comunicação funcionou também como estratégia de mobilização e incidência: ajudou a transformar temas amplos — como democracia, Ecologia Integral, direitos das mulheres e soberania alimentar — em mensagens acessíveis e conectadas às experiências concretas das comunidades. A presença nos meios digitais se somou à comunicação popular e territorial, ampliando a circulação das vozes e iniciativas da Rede.

- Materiais impressos das campanhas com circulação em diferentes estados e municípios.
- Cobertura de ações territoriais e publicação contínua de notícias no site da REPAM-Brasil.
- Entrevistas e participações em rodas de conversa e seminários de organizações parceiras.
- Webinar sobre eleições e Amazônia.
- Uso de audiovisual, arte e lambe-lambe como ferramentas de educação popular.
- Mobilização digital para a pesquisa com mulheres e para as campanhas.



TST homenageia Dom Jaime Spengler

A REPAM-Brasil marcou presença, em Brasília, na solenidade de entrega da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho 2026, promovida pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). A Rede foi representada pela secretária executiva, Irmã Maria Irene Lopes, que também representou a Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB.

Realizada em 12 de agosto, a cerimônia homenageou, entre outras personalidades, Dom Jaime Spengler, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reconhecendo trajetórias e contribuições relevantes à sociedade brasileira. A presença da REPAM-Brasil reafirmou os vínculos de comunhão e articulação com a Igreja e com lideranças comprometidas com a defesa da dignidade humana, da justiça e do cuidado com a vida.

REPAM marca presença em celebrações que fortalecem a justiça socioambiental e o compromisso com a Amazônia

A REPAM-Brasil esteve presente em importantes celebrações realizadas em Brasília que reafirmam caminhos de parceria, formação e compromisso com a defesa da Amazônia, dos povos e da Casa Comum.

Em agosto, a secretária executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, participou da celebração dos 10 anos do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), realizada no Centro Cultural de Brasília. O encontro reuniu organizações, comunidades e parceiros para celebrar uma década de atuação dedicada à Ecologia Integral, à Justiça Socioambiental e à articulação de redes em defesa da vida e dos territórios.

Também em Brasília, a REPAM-Brasil integrou, em maio, a programação comemorativa dos 10 anos do Projeto Vivência Amazônica, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade de Brasília (UnB). A Rede foi representada por Dom Evaristo Pascoal Spengler, Ir. Maria Irene Lopes e Melillo Dinis, participando de momentos de escuta e diálogo entre estudantes, pesquisadores e representantes de territórios amazônicos.

A programação destacou temas como interculturalidade, extensão universitária, memória, defesa dos territórios e aproximação entre universidade e comunidades amazônicas. Entre os desdobramentos, também esteve em pauta o fortalecimento da parceria entre a REPAM-Brasil e a UnB para ampliar iniciativas conjuntas de pesquisa, formação e extensão voltadas à Amazônia.

Nos dois momentos, a presença da REPAM-Brasil reafirmou a importância de tecer redes e construir alianças entre Igreja, universidades, organizações e territórios, fortalecendo uma caminhada coletiva em defesa da vida e da Amazônia.



Diálogo e fortalecimento de parcerias em Belém

Em agosto, a REPAM-Brasil participou de uma reunião estratégica promovida pela Porticus, no Espaço Bem Amazônico, na Ilha do Combu, em Belém (PA). O encontro reuniu organizações parceiras nacionais e internacionais em um espaço de escuta, troca de experiências e diálogo sobre possibilidades de cooperação em defesa da Amazônia e de seus povos.

Representada por Joana, articuladora da Rede, e irmã Maria Irene Lopes, secretária-executiva, a REPAM-Brasil apresentou sua missão, suas principais frentes de atuação e a dinâmica do trabalho em rede desenvolvido nos territórios amazônicos. Entre as iniciativas compartilhadas estiveram as campanhas Amazoniza-te e Eu Voto pela Amazônia, além das ações relacionadas à educação, formação, participação cidadã e fortalecimento das comunidades.

O encontro também abriu caminhos para ampliar a articulação entre organizações e identificar possibilidades de atuação conjunta, reforçando a importância de alianças capazes de conectar iniciativas, fortalecer os territórios e manter as vozes dos povos e comunidades amazônicas no centro das decisões que impactam a região.

Ensino Superior católico e Amazônia: articulação avança durante Fórum da ANEC

A REPAM-Brasil participou, em Belo Horizonte (MG), do Fórum Ampliado de Reitores e Dirigentes do Ensino Superior ANEC 2026, realizado na PUC Minas. A Rede esteve representada por Ir. Maria Irene Lopes dos Santos e Dom Joaquim Hudson de Souza Ribeiro, fortalecendo

o diálogo com instituições católicas de Ensino Superior sobre os desafios e as realidades dos territórios amazônicos.

Durante o encontro, foi constituído o Grupo de Trabalho “Ensino Superior Católico na Amazônia”, com o objetivo de ampliar a cooperação e desenvolver ações conjuntas entre as instituições. Ir. Irene e Dom Hudson também apresentaram aos reitores e dirigentes a Agenda Universitária Amazônica e a Rede das Católicas na Região, conectando ensino, pesquisa e atuação institucional às demandas da Amazônia.

REPAM-Brasil apresenta missão a bispos recém-nomeados

No Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília, a REPAM-Brasil participou do encontro de acolhida e formação com bispos recém-nomeados, promovendo um momento de aproximação com a missão da Rede e com as realidades da Amazônia.

Durante a programação, Ir. Maria Irene Lopes dos Santos, secretária executiva da REPAM-Brasil e assessora da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB, apresentou a atuação da Rede e reforçou a importância de fortalecer, nas dioceses brasileiras, um olhar comprometido com os povos, os territórios amazônicos, a ecologia integral e o cuidado com a Casa Comum.

O encontro também foi um convite para que os novos bispos se aproximem das realidades amazônicas, conhecendo seus desafios, culturas e esperanças e fortalecendo uma presença eclesial marcada pela escuta, proximidade, comunhão e compromisso com a vida.



Católicas da Amazônia avançam na construção de uma agenda comum

Em Belo Horizonte (MG), representantes das Instituições Católicas de Ensino Superior da Amazônia realizaram sua primeira reunião presencial, dando continuidade ao processo de articulação em rede iniciado em junho. A iniciativa é conduzida pela Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB e pela REPAM-Brasil e busca aproximar universidades e instituições de ensino comprometidas com os desafios socioambientais, pastorais e educacionais da região amazônica.

O encontro aconteceu durante o Fórum Ampliado de Reitores e Dirigentes do Ensino Superior ANEC 2026, na PUC Minas, e teve a participação de Ir. Maria Irene Lopes dos Santos e Dom Joaquim Hudson de Souza Ribeiro, pela REPAM-Brasil. Como principal encaminhamento, foi criado o Grupo de Trabalho “Ensino Superior Católico na Amazônia”, responsável por fortalecer a cooperação entre as instituições e avançar na construção de ações e de uma agenda comum.

A articulação pretende conectar ensino, pesquisa, extensão e atuação institucional às realidades dos povos e territórios amazônicos, tendo entre suas referências a Agenda Universidades e Amazônia, o Pacto Educativo Global e os caminhos apontados pela Querida Amazônia.

Dia da Amazônia: educação, cuidado e compromisso com o território

No Dia da Amazônia, celebrado em 5 de setembro, a REPAM-Brasil reforçou a importância de uma educação comprometida com a vida, com os povos e com os

territórios amazônicos. Inspirada no horizonte da Querida Amazônia, a reflexão destacou a necessidade de processos educativos capazes de reconhecer saberes, culturas, espiritualidades e modos de vida que nascem da própria realidade amazônica.

Mais do que transmitir conhecimento, esse “sonho educativo” propõe formar pessoas comprometidas com a ecologia integral, a justiça socioambiental, o respeito à diversidade e o cuidado com a Casa Comum, fortalecendo os vínculos entre comunidades, instituições de ensino e organizações que atuam na defesa da Amazônia.

A data também foi um convite a compreender a educação como caminho de transformação e de construção de futuro, valorizando o protagonismo dos povos amazônicos e sua capacidade de ensinar outras formas de relação com o território, com a natureza e com a vida.

Projeto apoiado pela REPAM-Brasil alia piscicultura, cultivo sustentável e geração de renda

No povoado São Domingos, o projeto Mãos que Ensemeia, ligado à Associação do Povoado São Domingos e apoiado pela REPAM-Brasil, vem demonstrando como soluções comunitárias podem integrar produção de alimentos, geração de renda e cuidado com o território. Em setembro, a iniciativa realizou a retirada de cerca de 300 quilos de peixes, com estimativa de outros 100 quilos ainda disponíveis para comercialização.

Um dos diferenciais da experiência é o reaproveitamento da água da piscicultura na irrigação das plantações de macaxeira e abacaxi. Enriquecida naturalmente pelos resíduos orgânicos dos peixes, essa água funciona como fonte de nutrientes para o cultivo, reduzindo a necessidade



de fertilizantes externos. O sistema combina microaspersores, mangueiras e irrigação por gravidade, buscando aproveitar de forma mais eficiente os recursos disponíveis.

A iniciativa fortalece a autonomia das comunidades, a segurança alimentar e a produção sustentável, valorizando tecnologias adaptadas à realidade local e práticas que unem desenvolvimento comunitário e cuidado com a Casa Comum.

Dom Evaristo reafirma solidariedade e compromisso com o povo Yanomami

Durante a missão da REDESCA/CIDH no Brasil, dom Evaristo Pascoal Spengler, bispo de Roraima e presidente da REPAM-Brasil, reafirmou o compromisso da Igreja e da Rede com a defesa dos direitos, dos territórios e da vida dos povos indígenas.

Ao ouvir lideranças e comunidades Yanomami, dom Evaristo destacou a gravidade das violações enfrentadas pelo povo: “Ouvi muitos relatos de um povo profundamente agredido, que pede socorro pela invasão de suas terras, pela derrubada das suas florestas, pela contaminação das suas águas e pelas doenças que assolam hoje o povo Yanomami.”

O presidente da REPAM-Brasil reforçou ainda que a atuação da Rede parte do reconhecimento dos próprios povos indígenas como protagonistas na defesa de seus territórios e modos de vida. “A Igreja e a REPAM são aliadas dos povos indígenas. Continuaremos ao seu lado, reconhecendo-os como protagonistas desta luta e caminhando juntos na defesa da vida.”

VÍDEOS EM DESTAQUE

Em setembro, os Reels foram o principal motor de alcance, concentrando aproximadamente 1,8 milhão de visualizações, diante de cerca de 59 mil nos posts e 3,7 mil nos Stories.

Os números mostram uma ampliação expressiva da capacidade da REPAM-Brasil de chegar a novos públicos e transformar visibilidade em interação e crescimento da comunidade digital.

PRESENÇA DIGITAL EM NÚMEROS

Entre julho e setembro, a presença digital da REPAM-Brasil registrou forte expansão, com destaque para setembro, quando os conteúdos alcançaram um novo patamar de circulação e engajamento.

JULHO

- 33 mil visualizações
- 1.310 interações
- +48 seguidores líquidos
- 7.916 seguidores ao final do período
- 50,3% das visualizações vieram de não seguidores

AGOSTO

- 124 mil visualizações
- 41.967 contas alcançadas
- 68,9% das visualizações de forma orgânica
- 538 visitas ao perfil
- 27 cliques em links externos

SETEMBRO

- 1,9 milhão de visualizações
 - 147,8 mil interações
 - +3.285 seguidores líquidos
 - 11.271 seguidores ao final do período
 - 97% das visualizações vieram de pessoas que ainda não seguiam a REPAM-Brasil
- RELATÓRIO SETEMBRO.



PRÓXIMOS PASSOS

O que segue em movimento

- Consolidar resultados e aprendizados das campanhas Amazoniza-te e Eu Voto pela Amazônia.
- Ampliar a mobilização da pesquisa sobre tráfico de pessoas e feminicídio, garantindo diversidade territorial das respondentes.
- Dar continuidade às ações de Ecologia Integral e às articulações transfronteiriças.
- Acompanhar os desdobramentos das iniciativas de agroecologia, água e soberania alimentar.
- Fortalecer a participação das juventudes e a formação cidadã nos territórios.
- Sistematizar indicadores de comunicação, incidência e alcance territorial para o próximo boletim.

Fechamento

O trimestre reafirma uma Rede que se constrói a partir da escuta e da presença. Das periferias urbanas às comunidades tradicionais, das escolas às universidades, das aldeias aos espaços de incidência nacional e internacional, a REPAM-Brasil segue conectando pessoas e organizações para defender a vida, fortalecer direitos e construir caminhos de justiça socioambiental.

Amazonizar-se é reconhecer que o futuro da Amazônia diz respeito a todos nós.



EXPEDIENTE

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 8 - Edição 14 - outubro de 2026

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil

Presidente: Dom Evaristo Pascoal Spengler

Vice-presidente: Dom Pedro Brito Guimarães

Secretário: Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

Secretária Executiva: Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Dom Nereudo Freire Henrique

Coordenadora de Projetos: Arlete Gomes

Articuladora: Joana Menezes

Analista Financeira: Denyse Leite

Assistente Administrativo: Átila de Loiola

Assistente de Secretária: Lalyfhe Tavares

Assessor Jurídico e de Incidência Política: Melillo Dinis

Elaboração e Redação: Camila Del Nero

Projeto Gráfico e Diagramação: Raul Benevides

Imagens: Arquivos da REPAM-Brasil

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:

